

- Sexualidade da pessoa com deficiência: Desmistificando preconceitos e acentuando saberes para familiares, cuidadores e assistidos.



O QUE É SEXUALIDADE?

- Instrumento relacionado e não unicamente como ato sexual:
- Expressão da afetividade,
- Capacidade de estar em contacto consigo e com o outro,
- Construção da autoestima e do bem-estar.
- Fenômeno biopsicossocial, que faz parte do crescimento e da personalidade da pessoa.

SEXUALIDADE

- Marilena Chauí (1984) sexualidade não se reduz aos órgãos genitais – satisfação sexual pode ser alcançada sem necessariamente união genital.
- Sexualidade perpassa todos os atos humanos
- Modo peculiar a cada pessoa de se relacionar com o mundo e consigo própria



SEXUALIDADE= VERGONHA

- Tradição marcada por tabu e repressão ao sexo!
- Importante discutir desde a infância!
- A educação sexual é um processo paulatino, diário, contínuo, e inevitável da infância a velhice.



Sexualidade da pessoa com deficiência

- Deve ser de grande interesse entre pais e escola.
- Pessoas com deficiência são estereotipadas, sexualmente agressivo ou assexuado.
- “ Eternas crianças”



Sexualidade da pessoa com deficiência

- O Brasil não dispõe ainda de estatísticas oficiais que demonstrem e concretizem a percepção de crescimento de pessoas com deficiência compondo famílias e tendo filhos, movimento que se manifesta em grupos organizados, redes sociais e organizações representativas.



Sexualidade da pessoa com deficiência

- A puberdade ocorre por volta dos 8 aos 13 anos em meninas e de 9 aos 14 anos.
- menstruação por volta dos 11 a 16 anos.
- Dependente da condição orgânica temos noção de como será a questões sexuais.



• “As deficiências físicas ou intelectuais não tiram do ser humano o direito de viver a sua sexualidade, por isso, aos pessoas com deficiência não devem ser negado o direito de amar e ser amado”

Marcos Antônio de Carvalho



FabianaLisboa
PSICÓLOGA/NEUROPSICÓLOGA
CRP 15/3115

ALGUNS MITOS

- (1) pessoas com deficiência são assexuadas: não têm sentimentos, pensamentos e necessidades sexuais;
- (2) pessoas com deficiência são hipersexuadas: seus desejos são incontroláveis e exacerbados;
- (3) pessoas com deficiência são pouco atraentes, indesejáveis e incapazes para manter um relacionamento amoroso e sexual;
- (4) pessoas com deficiência não conseguem usufruir o sexo normal e têm disfunções sexuais relacionadas ao desejo, à excitação e ao orgasmo;
- (5) a reprodução para pessoas com deficiência é sempre problemática porque são pessoas estéreis, geram filhos com deficiência ou não têm condições de cuidar deles.



O estabelecimento de relações sexuais afetivas atingirá aqueles cuja deficiências não impeça o exercício de suas competências, pois, geralmente, eles sofrem interdições de seus familiares e da sociedade em geral. Essas restrições resultam em menor autonomia e em poucas possibilidades de escolha, ou seja, nega-se a possibilidade de que pessoas com deficiência possam exercer sua sexualidade de forma plena e prazerosa.

Melo e Rodrigues (1989)



sexualidade da pessoa com Deficiência

- **Ao contrário do que muitos acreditam, não existe a sexualidade específica da pessoa com deficiência, mas sim a deficiência de nossa sexualidade.**
- **A conduta sexual da pessoa com deficiência é variável, visto que depende do nível do seu comprometimento cognitivo, do apoio familiar, e da estrutura social em que vivem.**
-



- As manifestações de sexualidade geralmente restringe-se a manipulação genitais, masturbação.
- A masturbação e impulsos sexuais merece atenção e orientação, quando essa prática se dá de forma compulsiva, em público ou sem auto-proteção.
- Consequência de uma educação sexual inexistente e/ou ineficaz, além de possibilidade de abuso sexual.



CAUSAS QUE PRODUZEM DIFICULDADES NAS INTERAÇÕES AFETIVAS DAS PESSOAS COM deficiência

- **Socialização insuficiente, pois, as oportunidades de estabelecer vínculos encontram-se restritas ao ambiente em que vive;**
- **Atitudes familiares de superproteção e isolamento, visando preservá-lo, e à família, de desilusões e frustrações;**
- **Receio, por parte da família de que se envolva em relacionamento sem retorno, ou que seja objeto de exploração e abuso;**

Atitudes das pessoas em geral e muitas vezes, dos profissionais de saúde e educação, tratando-o como indivíduo doente.



- Se alguém está convencido do valor infinito da vida humana, então terá de reconhecer que a individualidade da vida jamais será ameaçada pela presença de deficiências físicas e/ ou mentais.
- Os adversários das pessoas com deficiências são a PENA, a IGNORÂNCIA, o MEDO, o PRECONCEITO, a INCOMPREENSÃO, a APATIA.



- Portanto, a sexualidade da pessoa com Deficiência, só será mais bem compreendida, quer por educadores, quer por familiares, quando as pessoas que com eles lidam, se libertarem de seus preconceitos e os entendam como indivíduos com impedimentos, mas não os impossibilitem de se desenvolverem como pessoas. Que aceitem suas manifestações e orientem de maneira adequada através de informações claras.



DESSA FORMA, É IMPORTANTE PENSAR...

- Trabalhar a sexualidade na escola implica reconsiderar posições, conceitos e preconceitos.
- Educação sexual visa autoproteção, autocuidado.
- A orientação sexual permite uma construção da imagem do próprio corpo, lidar com sentimentos e sensações, além de uma maior autonomia e autoestima.



- *" Palavra cretina essa: invalidez... Inválidos são os que, de plena posse de todos os seus movimentos, mantêm a vida parálítica dentro deles, e só pensam em paralisar a dos demais."*

Vinicius de Moraes

OBRIGADA



FabianaLisboa

PSICÓLOGA/NEUROPSICÓLOGA
CRP 15/315

Mestra em Educação - UNISUL

Avaliação Neuropsicológica

Avaliação funcional e do desenvolvimento infantil

Supervisão em psicologia infantil, autismo e transtornos do neurodesenvolvimento

Reabilitação cognitiva

Orientação parental

Analista do comportamento

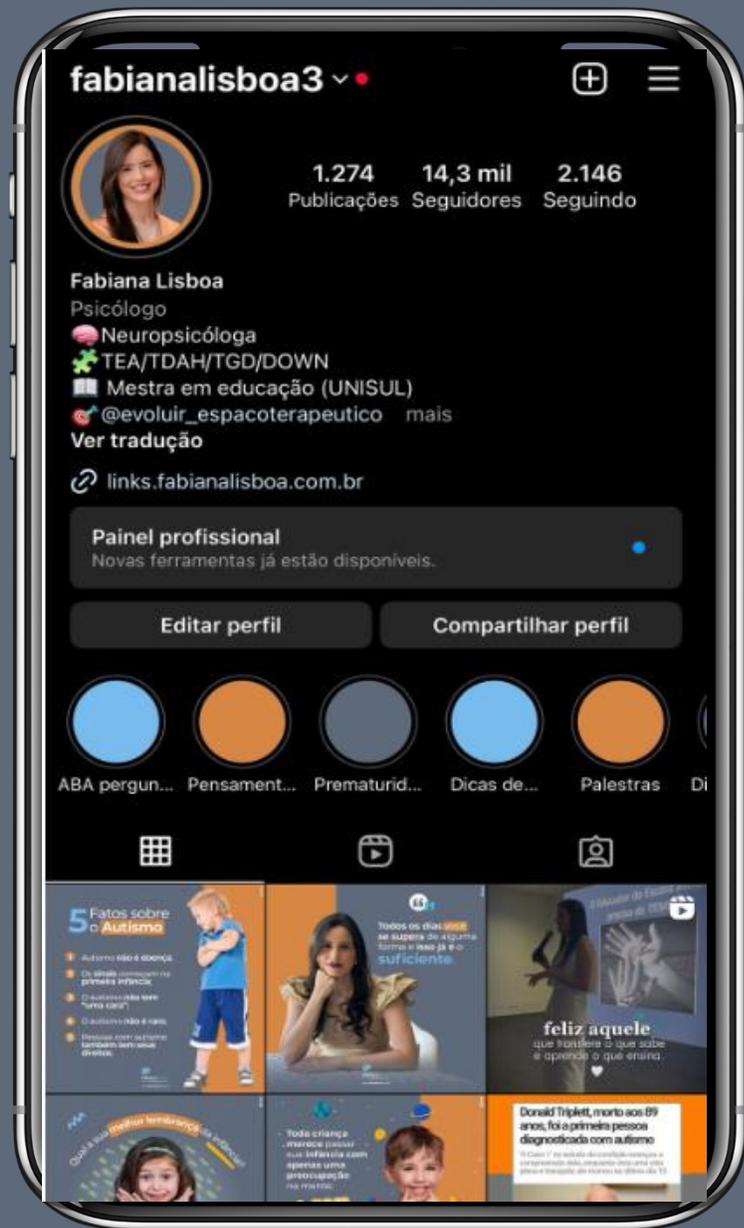
Especialista em Ensino estruturado

@fabianalisboa3

(082) 98821-6324

www.fabianalisboa.com.br





ONDE ME ENCONTRAR?

